



Satisfação e autoconfiança do indivíduo participante de treinamento por simulação em RCP

Gabriela Cestarolli Reis
Ana Paula Boaventura

RESUMO

Infarto agudo do miocárdio é a maior causa de morte no mundo, acometendo mais de 200 mil pessoas diariamente. Diante disso, estratégias como a organização eventos de mobilização social em treinamentos *Hands Only* (estratégia de reanimação cardiopulmonar manual) são cada vez mais frequentes. Porém a ocorrência de simulações sem preparo teórico anterior pode interferir no aprendizado. Este estudo buscou identificar as percepções dos participantes de treinamentos por simulação em RCP sobre a satisfação e autoconfiança no aprendizado obtido. É uma pesquisa quantitativa transversal, ocorrida em Morungaba-SP, após um evento de simulação em RCP. A coleta de dados foi realizada por 2 questionários aplicados via e-mail. O 1º questionário obteve 13 respostas: sujeitos de idade entre 18-53 anos; 9 pessoas (69,2%) nunca haviam integrado simulações em RCP e 4 (30,8%) já. O questionário baseado na Escala de Satisfação de Estudantes e Autoconfiança com a Aprendizagem obteve 46 respostas: a simulação foi útil e eficaz para 34 (89%) dos sujeitos; 31 (82%) se sentiram confiantes com o domínio sobre o conteúdo ensinado. Vê-se o interesse da população em aprender, elevada satisfação com a simulação e a geração de autoconfiança. Os sujeitos julgaram positivamente grande parte dos itens avaliados, indicando-se apenas a necessidade de revisão no oferecimento de materiais didáticos e geração do sentimento de autoconfiança para melhoria dos treinamentos oferecidos.

Palavras-chave: Treinamentos, Ressuscitação cardiopulmonar, Leigos.

INTRODUÇÃO E MÉTODOS

Infarto do miocárdio pode ser definido como a necrose do tecido muscular do coração por falta de aporte sanguíneo pelos vasos coronários, responsáveis por sua irrigação. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), é a maior causa de morte no mundo, acometendo mais de 200 mil pessoas diariamente¹.

Diante dessa preocupação global, muitas estratégias vêm sendo criadas para a promoção de saúde e prevenção deste e de outros males cardíacos. A *American Heart Association* (AHA), por exemplo, realiza treinamentos abertos a comunidade em *Hands Only*, estratégia de reanimação cardiopulmonar (RCP) que utiliza apenas as mãos, no intuito de capacitar o maior número possível de cidadãos comuns e profissionais da saúde a prestar socorro à vítima de um infarto do miocárdio com prontidão no cotidiano. Em tais eventos, são oferecidos treinamentos sem preparo teórico anterior. Como apontado por Bergamasco, Murakami e Da Cruz² é notável que simulações realísticas em cursos de graduação e especialização estimulam o aprendizado e fixação de conteúdo, elevando a satisfação e autoconfiança de alunos que participam destas atividades. Porém, a percepção de indivíduos sem grande preparo teórico anterior a uma experiência como esta, e que não têm formação na área da saúde, pode não ser a mesma quanto aos resultados da prática em questão.

Deste modo, as percepções da população que participa ou já participou de treinamentos por simulação em RCP (exceto os integrantes da área da saúde) devem ser identificadas, a fim de

se conhecer o impacto que estas têm sobre os participantes, uma vez que, tratando-se de um evento com o objetivo de capacitar o indivíduo à realização segura da RCP, além da técnica correta, existe também o componente emocional (motivacional e afetivo) afetando com importância a competência na realização da manobra³.

Dada a relevância do aprendizado adequado da técnica e capacitação pessoal, que pode significar a sobrevivência de uma vítima de parada cardiorrespiratória (PCR) no dia a dia, faz-se necessário conhecer as percepções do participante de treinamentos por simulação em RCP sobre a satisfação com o aprendizado obtido e a autoconfiança na realização da manobra aprendida.

Este estudo se qualifica como uma pesquisa descritiva transversal, de natureza quantitativa, que utilizou um questionário para avaliar o conhecimento sobre primeiros socorros em parada cardíaca prévio ao treinamento, e outro questionário abordando a satisfação e autoconfiança do indivíduo participante de treinamento por simulação em RCP em evento público. Foi realizado no município de Morungaba-SP, onde a UNICAMP desenvolve importante projeto de Extensão Universitária com o ensino de Primeiros Socorros a toda a população coordenado pela Profa. Dra. Ana Paula Boaventura da Faculdade de Enfermagem.

Foi realizado um curso/treinamento a todos que se voluntariaram para participar, em praça pública, com abordagem teórica e demonstração prática com cenários de atendimento às emergências simuladas com manequins e um instrutor, com duração máxima de 10 minutos, para aprender a fazer a manobra de compressões torácicas.

A primeira coleta de dados proposta, que avaliou o nível de conhecimento prévio ao treinamento foi elaborada a fim de possibilitar uma comparação com os resultados obtidos no segundo questionário. O segundo questionário, que contém o TCLE, dados socioeconômicos e a avaliação de satisfação e autoconfiança, foi disparado após a realização dos eventos, para os endereços de e-mail obtidos nos dias de treinamento. Foi enviado três vezes para todos os e-mails cadastrados.

RESULTADOS

Referente ao questionário Avaliação dos Conhecimentos Prévios ao Treinamento, devido ao fato de ter sido disponibilizado através de *QRcode* nas mídias sociais e páginas relacionadas ao evento, não é possível saber qual o n total de pessoas que pode ter tido acesso ao teste. Foram recebidas 13 respostas, de participantes com idades entre 18 e 53 anos, sendo 10 (76,9%) do sexo feminino e 3 (23,1%) do sexo masculino.

Dentre as 13 pessoas, 9 (69,2%) nunca haviam participado de treinamentos por simulação em RCP e 4 (30,8%) já. 12 sujeitos (93,3%) relataram que gostariam de aprender/ter aprendido como agir na parada cardíaca na escola. Ressalta-se o fato de que os sujeitos do questionário demonstraram interesse e acreditam ser útil o conhecimento acerca da técnica de RCP (100%), sendo necessário maior estudo de etapas como a frequência em que se deve realizar as compressões e o manuseio do DEA.

O questionário baseado na Escala de Satisfação de Estudantes e Autoconfiança com a Aprendizagem obteve 46 respostas. Dos sujeitos, 29 (63%) são do sexo feminino e 17 (37%) do sexo masculino, com idades que variam de 16 a 62 anos (média de 30,8 anos). Dos 46 indivíduos, 27 (58,7%) já haviam participado de eventos de treinamento por simulação em RCP anteriores ao relativo ao estudo e 19 (41,3%) participaram pela primeira vez em outubro de 2019. A seguir estão apresentadas as respostas relacionadas ao treinamento administrado pela Liga do Trauma UNICAMP na cidade de Morungaba - SP (tabela 1).

Tabela 1: Escala de Satisfação de Estudantes e Autoconfiança com a Aprendizagem⁴ em RCP via treinamento por simulação. Campinas, 2019. n=46

Questões	n(%)	1	2	3	4	5
Os métodos de ensino utilizados nesta simulação foram úteis		-	-	2 (4,3%)	13 (28,3%)	31 (67,4%)
A simulação forneceu-me uma variedade de materiais didáticos e atividades para promover a minha aprendizagem		1 (2,2%)	6 (13%)	8 (17,4%)	13 (28,3%)	18 (39,1%)
Eu gostei do modo como meu instrutor ensinou através da simulação		-	-	1 (2,2%)	12 (26,1%)	32 (71,7%)
Os materiais didáticos utilizados nesta simulação foram motivadores e ajudaram-me a aprender		2 (4,3%)	2 (4,3%)	4 (8,7%)	15 (32,6%)	23 (50%)
A forma como o meu instrutor ensinou através da simulação foi adequada para a forma como eu aprendo		-	1 (2,2%)	-	14 (30,4%)	31 (67,4%)
Estou confiante de que domino o conteúdo da atividade de simulação que meu instrutor me apresentou		-	4 (8,7%)	9 (19,6%)	15 (32,6%)	18 (39,1%)
Estou confiante que esta simulação incluiu o conteúdo necessário para o domínio da técnica de reanimação cardiorrespiratória		-	1 (2,2%)	5 (10,9%)	19 (41,3%)	21 (45,7%)
Estou confiante de que estou desenvolvendo habilidades e obtendo os conhecimentos necessários a partir desta simulação para executar os procedimentos abordados		-	2 (4,3%)	9 (19,6%)	14 (30,4%)	21 (45,7%)
O meu instrutor utilizou recursos úteis para ensinar a simulação		-	-	2 (4,3%)	11 (23,9%)	33 (71,7%)
É minha responsabilidade como o aluno aprender o que eu preciso saber através da atividade de simulação		-	-	5 (10,9%)	14 (30,4%)	27 (58,7%)
Eu sei como obter ajuda quando eu não entender os conceitos abordados na simulação		-	1 (2,2%)	2 (4,3%)	12 (26,1%)	31 (67,4%)
Eu sei como usar atividades de simulação para aprender habilidades		-	-	9 (19,6%)	13 (28,3%)	24 (52,2%)
É responsabilidade do instrutor dizer-me o que eu preciso aprender na temática desenvolvida na simulação durante a aula		-	-	8 (17,4%)	12 (26,1%)	26 (56,5%)

Escala de satisfação com intervalo de 1 (péssimo) a 5 (ótimo).

Destaca-se na tabela apresentada o predomínio de avaliações positivas para todos os itens avaliados, com a necessidade de maior atenção aos pontos que receberam avaliações péssimas ou ruins, como material didático, didática do instrutor, sentimento de autoconfiança obtido pelo participante e a orientação para esclarecimento de possíveis dúvidas. Conforme a proposta deste projeto, a identificação dos pontos onde o público encontra as maiores lacunas é o primeiro passo para a elaboração de melhorias na realização de treinamentos por simulação.

Os resultados a respeito da satisfação e autoconfiança com a aprendizagem em RCP após a realização dos eventos de treinamento em ambientes públicos revelaram o apreço ao ensino através da simulação, tendo sido obtida a média de 4,6 na escala de 1 a 5, sendo 5 o nível ótimo, e desvio padrão de 0,28 pontos. Tal achado reforça os dados disponíveis na literatura que apontam como a educação por meio de simulações proporciona um ambiente seguro e estruturado para aprendizado de novas informações e resolução de problemas, sem a possibilidade de causar dano a outrem, especialmente na formação de profissionais da área da saúde, como enfermagem².

Uma das formas de se medir a eficácia da aprendizagem por meio da simulação é a pesquisa da satisfação com a aprendizagem e a autoconfiança do aluno naquilo que se aprende. A satisfação na aprendizagem se consolida como um elemento importante enquanto fomenta uma maior motivação, minimiza sentimentos de medo e ansiedade e potencializa habilidades pessoais e profissionais frente a determinadas situações. Apesar de não ser uma medida que avalia o conhecimento, orienta o aperfeiçoamento dos treinamentos.

A autoconfiança remonta ao conceito da autoeficácia percebida de Albert Bandura, que discorre sobre a crença do indivíduo em sua capacidade de realizar cursos de ação necessários para obter produzir certas realizações⁵. Além da autoconfiança modular o desempenho, relaciona-se com o desenvolvimento de novas competências na pessoa³. Foi observado nos resultados do presente estudo que 11 (23,9%) dos participantes classificaram sua confiança em estar desenvolvendo habilidades e conhecimentos necessários para realizar a técnica como mediana ou ruim. Esse dado aponta uma lacuna considerável na eficácia do treinamento realizado, visto que uma experiência positiva na aprendizagem de uma técnica, como a RCP sendo apresentada pela primeira vez para 19 (41,3%) sujeitos da pesquisa, gera uma experiência de prazer que reverbera na autoconfiança e na motivação da pessoa em continuar a se desenvolver e assimilar o que aprendeu³. Aponta-se aqui a necessidade de uma maior mobilização dos instrutores em proporcionar uma experiência ainda mais positiva, um ambiente que favoreça o desenvolvimento de tal característica. Da mesma forma, com a motivação aumentada, acredita-se que a probabilidade de o indivíduo buscar outras fontes e materiais de estudo seja maior, o que contribuiria para a fixação da prática aprendida e potencializaria a ação do indivíduo na sociedade quando fosse necessário³.

A AHA preconiza que o treinamento de pessoas leigas em RCP vise primariamente superar resistências pessoais e iniciar o atendimento, e posteriormente o desenvolvimento de habilidades psicomotoras ideais para o suporte à vítima, com as compressões cardíacas e o uso do DEA⁶. No processo para solucionar tais barreiras, como a falta de confiança relatada por alguns sujeitos, a instituição sugere melhorias como adequar o tipo de treinamento ao público abordado e disponibilizar recursos de aprendizagem variados⁶. A disposição de materiais didáticos e referências complementares ao treinamento por simulação foi um dos fatos que mais fizeram falta à população pesquisada, sendo que os itens que abordaram a avaliação dos materiais didáticos no questionário tiveram desde avaliações ótimas e à ruins (média de 3,89, DP 1,11). Este se estabelece então como outro ponto que demanda melhorias em eventos futuros.

Em suma, os treinamentos por simulação se destacam como método de ensino-aprendizagem eficaz em diversos contextos, desde a formação de futuros profissionais até a educação continuada na área da saúde, frente a cenários bem estabelecidos como a sala de trauma e na eventualidade de uma PCR, ou na atual conjuntura frente ao COVID-19 e os desafios trazidos pela pandemia. Para a população leiga em geral, treinamentos periódicos podem ter um impacto importante na solidificação da habilidade e conhecimento adquiridos, uma vez que com o passar do tempo, habilidades recém adquiridas tendem a se deteriorar.

Além da relevância epidemiológica que envolve o treinamento de pessoas para realizar RCP na comunidade, os resultados do presente estudo apontaram o interesse da população em aprender, a elevada satisfação com o método de simulação e a geração de autoconfiança, sendo que nos eventos onde a pesquisa se desenvolveu os sujeitos julgaram positivamente grande parte dos itens avaliados, salvo a disponibilidade de materiais didáticos e o sentimento de autoconfiança obtido pelo participante que pode ser melhorado. Para tal, sugere-se as mudanças cabíveis no processo de treinamento empregado, a realização periódica de treinamentos de aperfeiçoamento e a promoção de outras pesquisas que corroborem os achados aqui apresentados e avaliem públicos maiores.

Principais referências

1. World Health Organization. Global Health Estimates 2016. Disease burden by Cause, Age, Sex, by Country and by Region, 2000-2016. Geneva, 2018.
2. Bergamasco EC, Murakami BM, da Cruz DALM. Uso da Escala de Satisfação dos Estudantes e Autoconfiança com a Aprendizagem (ESEAA) e da Escala do Design da Simulação (EDS) no ensino de enfermagem: relato de experiência (Use of the Student Satisfaction and Self Confidence in Learning (SSSCL) and the Simulation Design Scale (SDS) in nursing teaching: experience report). *Sci Med*. 2018;28(3): ID31036. DOI: 10.15448/1980-6108.2018.3.31036
3. Gondim SMG, De Moraes FA, Brantes CAA. Socio-emotional competences: a key factor on the development of work competences. *Rev. Psicol., Organ. Trab.* [internet]. 2014 [cited 2018 Oct 30]; 14(4) 394-406. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572014000400006#end.
4. Almeida RGS, Mazzo A, Martins JCA, et al. Validação para a língua portuguesa da escala Student Satisfaction and Self-Confidence in Learning. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [Internet]. 2015 Dec [cited 2020 Jan 09]; 23 (6): 1007-1013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692015000601007&lng=en
5. Bandura A. Social cognitive theory: An agentic perspective. *Annu Rev Psychol.* [Internet]. 2004 [cited June 23, 2020]; 52:1-26. Available from: <https://www.annualreviews.org/doi/pdf/10.1146/annurev.psych.52.1.1>.
6. Cheng A, Nadkarni VM, Mancini MB, et al. Resuscitation Education Science: Educational Strategies to Improve Outcomes From Cardiac Arrest: A Scientific Statement From the American Heart Association. *Circulation*. 2018 [cited June 23, 2020]; 138(6): e82-e122. doi:10.1161/CIR.0000000000000583. Disponível em: <https://www.ahajournals.org/doi/full/10.1161/CIR.0000000000000583>.